

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

CURSO DE ENFERMAGEM

Gabriela Beatriz Leonhardt

**CONSTRUÇÃO DE VÍDEO SOBRE A INSERÇÃO DE CATETER
GÁSTRICO/ENTERAL EM PEDIATRIA**

Porto Alegre

2022

Gabriela Beatriz Leonhardt

**CONSTRUÇÃO DE VÍDEO SOBRE A INSERÇÃO DE CATETER
GÁSTRICO/ENTERAL EM PEDIATRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr. Luccas Melo de Souza

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Simone Travi Canabarro

Porto Alegre

2022

Catálogo na Publicação

Leonhardt , Gabriela Beatriz
Construção de vídeo sobre a inserção de cateter
gástrico/enteral em pediatria / Gabriela Beatriz
Leonhardt . -- 2022.
79 f. : il., tab. ; 30 cm.

Monografia (trabalho de conclusão de curso) --
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto
Alegre, Curso de Enfermagem, 2022.

Orientador(a) : Luccas Melo Souza ; coorientador(a) :
Simone Travi Canabarro.

1. Sondas Gástricas. 2. Saúde da Criança. 3.
Enfermagem. 4. Educação Permanente. 5. Tecnologia
Educacional. I. Título.

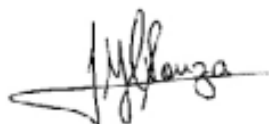
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).

Gabriela Beatriz Leonhardt

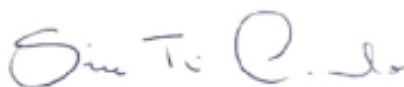
**CONSTRUÇÃO DE VÍDEO SOBRE A INSERÇÃO DE CATETER
GÁSTRICO/ENTERAL EM PEDIATRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Enfermagem da
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

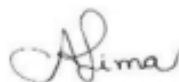
Porto Alegre, 18 de agosto de 2022.



Luccas Melo de Souza (Orientador)



Simone Travi Canabarro (Coorientadora)



Ana Amélia Antunes Lima (Banca examinadora)



Emanuella Lisboa Baião Lira (Banca examinadora)

RESUMO

Introdução: As crianças hospitalizadas são submetidas a diferentes intervenções e por vezes requerem cateteres gástricos ou enterais. Considerando a complexidade técnica do procedimento e os riscos que envolvem o paciente, as ações do enfermeiro precisam estar fundamentadas nas melhores práticas assistenciais disponíveis na literatura, promovendo, assim, um cuidado seguro. Surge, então, a necessidade da educação permanente em saúde, que visa a qualificação dos conhecimentos, evitando, assim, a obsolescência dos saberes e práticas. Como forma de educação permanente, podem ser utilizados recursos educativos digitais, como vídeos, que tornam o processo de ensino-aprendizagem flexível e dinâmico, potencializando o aprendizado e fortalecendo as práticas. **Objetivo:** Desenvolver um recurso educativo digital, em formato de vídeo, voltado para enfermeiros, sobre o procedimento de inserção de cateter gástrico/enteral em pediatria. **Metodologia:** Estudo metodológico que teve o seu desenvolvimento embasado no guia para criação de vídeo elaborado por Fleming, Reynolds e Wallace (2009), que percorre as fases de: a) pré-produção; b) produção; e c) pós-produção do vídeo. Foi selecionado, por meio eletrônico, um Comitê de Especialistas que, na fase de pré-produção, analisou o roteiro do vídeo utilizando o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES). Após a análise dos especialistas, o roteiro foi reformulado e o vídeo produzido. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA, sob o número 5.039.912). **Resultados:** Na fase de pré-produção, foi realizada a construção do roteiro do vídeo, com base nos resultados de busca na literatura, compreendendo 37,5 horas. A validação do conteúdo do roteiro ocorreu por um comitê de 23 Especialistas, que resultou no índice de validação de conteúdo global $\geq 0,838$. Foram despendidas mais 12 horas para reformulação do roteiro. A gravação do vídeo foi executada na fase de produção, em laboratório de simulação, e compreendeu dois turnos de 5 horas cada. Após, a edição do vídeo ocorreu no software Movavi®, contemplando 18,5 horas. **Considerações finais:** O roteiro do vídeo foi validado pelos especialistas, em todos domínios do IVCES. Espera-se que esses materiais auxiliem tanto na prática profissional quanto na trajetória acadêmica, ao favorecerem o processo de ensino-aprendizagem. Recomenda-se a continuidade do estudo com o processo de validação do vídeo pelo mesmo comitê de especialistas que validou o roteiro. Após, o vídeo será disponibilizado gratuitamente no canal do Youtube® do grupo de pesquisa.

Palavras-chave: Sondas Gástricas; Saúde da Criança; Enfermagem; Educação Permanente; Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

Introduction: Hospitalized children are submitted to different interventions and sometimes require gastric or enteral catheters. Considering the technical complexity of the procedure and the risks involving the patient, the nurse's actions need to be based on the best care practices available in the literature, thus promoting safe care. Thus, the need for continuing education in health arises, which aims to qualify knowledge, thus avoiding the obsolescence of knowledge and practices. As a form of continuing education, digital educational resources can be used, such as videos resources, that make the teaching-learning process flexible and dynamic potentializing the learning and strengthening the practices. **Objective:** To develop a digital educational resource, in video format, aimed at nurses, about the procedure of insertion of gastric/enteral catheters in pediatrics. **Methodology:** A methodological study that was its development based on the guide for video creation elaborated by Fleming. Reynolds and Wallace (2009), which goes through the phases of: a) pre-production; b) production; and c) post-production of the video. A Committee of Experts was selected by electronic means, in the pre-production phase, analyzed the video script using the Instrument for the Validation of Educational Content in Health (IVECH). After the specialists' analysis, the script was reformulated and the video produced. The study was approved by the Research Ethics Committee of the Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA, under number 5.039.912). **Results:** In the pre-production phase, the construction of the script for the based on the results of the literature search, comprising 37.5 hours. The validation of the script content occurred by a committee of 23 Experts, which resulted in an overall content validation index ≥ 0.838 . Another 12 hours were spent rewriting the script. The video recording was executed in the production phase, in a simulation laboratory, and comprised two shifts of 5 hours each. Afterwards, the video was edited in Movavi® software, comprising 18.5 hours. **Final considerations:** The video script was validated by the experts, in all IVECH domains. It is hoped that these materials professional practice as well as in the academic trajectory, by favoring the teaching-learning process. It is recommended to continue the study with the process of validation of the video by the same committee of experts that validated the script. Afterwards, the video will be made available for free on the Youtube® channel of the research group.

Keywords: Enteral Nutrition; Child Health; Nursing; Education, Continuing; Educational Technology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 CUIDADO SEGURO À CRIANÇA HOSPITALIZADA	14
3.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CATETERISMO GÁSTRICO OU ENTERAL EM PEDIATRIA	16
3.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E RECURSO EDUCATIVO DIGITAL	17
4 MATERIAIS E MÉTODOS	19
4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO	19
4.2 FASE 1 - PRÉ-PRODUÇÃO DO VÍDEO	19
4.2.1 Etapa 1 - Busca na literatura	19
4.2.2 Etapa 2 - Construção do roteiro do vídeo	20
4.2.3 Etapa 3 - Validação do roteiro	20
4.2.4 Etapa 4 - Atualização do roteiro do vídeo	26
4.3 FASE 2 - PRODUÇÃO DO VÍDEO	26
4.4 FASE 3 - PÓS-PRODUÇÃO DO VÍDEO	26
4.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	27
5 RESULTADOS	28
5.1 CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO DO VÍDEO	28
5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS ESPECIALISTAS	28
5.3 VALIDAÇÃO DO ROTEIRO POR ESPECIALISTAS	30
5.4 PRODUÇÃO DO VÍDEO	44
6 DISCUSSÃO	45
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	52
ANEXO A - Instrumento de coleta de dados para validação do roteiro do vídeo por especialistas	63
ANEXO B - Registro de consentimento livre e esclarecido para validação do roteiro do recurso educativo digital por especialistas	71
ANEXO C - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa	73
APÊNDICE A - Roteiro inicial do vídeo	74

1 INTRODUÇÃO

O cuidado de enfermagem à criança hospitalizada requer práticas específicas para que se possa estabelecer o tratamento adequado. Nessa fase da vida há uma grande suscetibilidade ao adoecimento, além das enfermidades que podem se agravar com mais facilidade devido às características anatômicas e fisiológicas da criança (BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2017). Na prática clínica da enfermagem pediátrica, as doenças do aparelho respiratório, infecto-parasitárias e perinatais são as principais causas de internação (BARBOSA; COSTA; VIEIRA, 2017), podendo submetê-las a diversos procedimentos diagnósticos e terapêuticos, como punção venosa, cateterismo vesical, administração de fármacos e cateterismo nasoenteral (TEIXEIRA *et al.*, 2017; PAIVA *et al.*, 2021).

Diante da complexidade do processo saúde-doença do paciente pediátrico, o enfermeiro deve pautar as suas ações visando a promoção do ser humano na sua integralidade. Tendo isso em vista, é preciso estreitar as relações interpessoais entre profissional, paciente e família, para que seja possível incluí-los no cuidado e atender às suas necessidades culturais, sociais e espirituais (OLIVEIRA *et al.*, 2021). Além disso, é necessário realizar uma assistência que valorize a qualidade do cuidado do ponto de vista técnico, pois cabe ao enfermeiro garantir a segurança do paciente, por meio de estratégias para evitar, prevenir e minimizar os riscos existentes no cuidado (SILVA *et al.*, 2019).

Partindo da premissa que o cuidado é a essência do fazer de enfermagem, constituído por atitudes, ações, comportamentos e procedimentos, é preciso se ancorar a Lei nº 7.498/86 que fundamenta o exercício da enfermagem (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 1986). Nela destaca-se o artigo 11, inciso I, alínea m: cabe exclusivamente ao enfermeiro a prestação de cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas. Inclui-se nessas atividades o cateterismo gástrico ou enteral¹, que trata da inserção de um tubo pela narina ou pela boca até o estômago (cateter nasogástrico ou orogástrico) ou até o intestino (cateter

¹ O cateterismo gástrico ou enteral, quando abordado nesse trabalho, compreende tanto o cateterismo oro/nasogástrico quanto o oro/nasoentérico, que são procedimentos realizados pelo enfermeiro, que é o profissional habilitado legalmente para esta prática no contexto da equipe de enfermagem. Exclui-se dessa definição a gastrostomia e a jejunostomia que são de inserção médica.

nasoentérico ou oroentérico) com diversos fins terapêutico (WILSON; HOCKENBERRY; RODRIGUES, 2018).

As crianças hospitalizadas, por vezes, requerem cateteres gástricos ou enterais (WILSON; HOCKENBERRY; RODRIGUES, 2018). Esses dispositivos são usados para administração de dietas, hidratação e medicação ao paciente, além de permitir a lavagem, drenagem de líquidos ou de ar e coleta de material gástrico (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2019). No entanto, a inadequação na inserção ou no uso desses dispositivos pode ocasionar eventos adversos como desconforto nasofaríngeo, vômito, epistaxe, erosão do septo nasal, lesão por pressão relacionada à fixação e, de forma mais grave, complicações respiratórias (MOTTA *et al.*, 2021). Considerando a complexidade técnica do procedimento e os riscos que envolvem o paciente, as ações do enfermeiro precisam estar fundamentadas nas melhores práticas assistenciais disponíveis na literatura, bem como alinhadas aos protocolos das instituições de saúde, promovendo, assim, um cuidado seguro (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Surge, então, a necessidade da educação permanente em saúde (EPS), que, segundo o Ministério da Saúde (MS), se configura como aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho, sendo embasada na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais (BRASIL, 2018). O enfermeiro, visando a uma assistência segura e livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência, deve constantemente avaliar e aprimorar as suas competências técnicas e científicas (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2017). Diante disso, a EPS é essencial durante a prática clínica e gerencial do enfermeiro, visto que pode ser utilizada como uma ferramenta para a qualificação dos conhecimentos, evitando, assim, a obsolescência dos saberes e práticas. Além disso, também pode ser utilizada pelas instituições de saúde para padronização de procedimentos, possibilitando alcançar objetivos e metas institucionais para o melhorar a qualidade assistencial (BETTANIN; RODRIGUES; BACCI, 2020).

Assim, uma forma de garantir a EPS, visando promover uma assistência qualificada e capaz de restabelecer a criança hospitalizada, é através do uso de recursos educativos digitais (REDs) para a capacitação dos profissionais (HOFFMANN *et al.*, 2021). O termo- recurso educativo digital- refere-se a instrumentos criados com o uso da tecnologia digital e capazes de expandir o conhecimento (ANTONIOLLI, 2019). Existem diversos REDs, como jogo educativo, programa informático de simulação, vídeo, blog, página web, apresentação

eletrônica multimídia, entre outros, desde que armazenados em suporte digital. (HOKAMA, 2016)

Tendo em vista o dever ético e legal do enfermeiro de garantir a segurança e a melhoria contínua da condição de saúde do paciente, os recursos inovadores, como os digitais, tornam-se aliados no processo de ensino-aprendizado (LUNA; PINHEIRO; TEIXEIRA, 2018). Esses recursos tecnológicos tornaram-se um apoio às aulas teóricas convencionais e ao ensino à distância (EaD), pois o indivíduo passa a ter maior autonomia e flexibilidade no seu processo de aprender, visto que tem a possibilidade de acessar os conteúdos no local e pelo tempo que desejar. Além disso, com o uso de ferramentas, como os vídeos, é possível sintetizar e visualizar o conteúdo teórico e associá-lo à prática, agregando dinamicidade ao conteúdo e potencializando a construção do conhecimento (GONÇALVES *et al.*, 2020).

A minha vivência como acadêmica de enfermagem evidenciou a necessidade de uma maior padronização de alguns procedimentos de enfermagem em pediatria, talvez pela carência de literatura acerca do tema, dentre os quais, o cateterismo gástrico ou enteral em crianças. Ao observar a prática profissional dos enfermeiros, pôde-se verificar divergências quanto às técnicas utilizadas na inserção e liberação do uso deste cateter. Ademais, como bolsista de iniciação científica em um projeto que desenvolveu recursos educativos digitais, identifiquei a relevância dessas ferramentas para a atualização do conhecimento e para a capacitação dos profissionais. Momentos como esses, durante a graduação, me motivaram a desenvolver um recurso educativo digital, em formato de vídeo, que auxilie os enfermeiros a promover ao paciente pediátrico um cuidado qualificado e embasado em práticas atualizadas.

Frente a complexidade da inserção do cateter gástrico ou enteral, a constante evolução do conhecimento científico e das práticas assistenciais, bem como as divergências observadas na execução do procedimento, fez-se necessário desenvolver um material que oriente a padronização das etapas deste procedimento visando à qualificação dos processos assistenciais e a segurança do paciente pediátrico. Nesse cenário, emergiu a seguinte questão de pesquisa: *Como desenvolver um recurso educativo digital, em formato de vídeo, para promover o conhecimento e a atualização de enfermeiros sobre a inserção de cateter gástrico/enteral em crianças?*

A partir dessa questão de pesquisa, foi desenvolvido e validado um roteiro que auxiliou na produção de um recurso educativo digital, em formato de vídeo, sendo estes, roteiro e vídeo, considerados como produtos. Eles foram elaborados com método científico e embasados na literatura sobre as melhores práticas de inserção de cateter gástrico ou enteral.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um recurso educativo digital, em formato de vídeo, sobre o procedimento de inserção de cateter gástrico/enteral em pediatria.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar, na literatura científica, as melhores práticas na inserção de cateter gástrico/enteral em pediatria.
- Construir o roteiro desse recurso educativo digital, a partir dos achados da literatura científica.
- Validar, com especialistas, o roteiro desse recurso educativo digital.
- Elaborar o recurso educativo digital, em formato de vídeo, com base no roteiro validado pelos especialistas.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 CUIDADO SEGURO À CRIANÇA HOSPITALIZADA

A hospitalização pode gerar diversos sentimentos e reações negativas, como choro, agressividade, medo da morte e até mesmo traumas. Isso pode ocorrer devido à falta de maturidade da criança para assimilar o seu estado de saúde e também pelo afastamento das suas atividades habituais e dos familiares/amigos. Associam-se a isso, o ambiente desconhecido, o desconforto físico causado pela doença e a realização de diversas intervenções que podem ser dolorosas (CAMPOS, 2019; ARAÚJO et al., 2021:).

Diante disso, no decorrer da hospitalização, é imprescindível a presença do familiar: ele ameniza o sofrimento e propicia alívio e proteção à criança, além de auxiliar no monitoramento de possíveis instabilidades devido ao adoecimento e/ou tratamento. No entanto, para ele, esse também é um período permeado de medos e angústias em relação ao quadro clínico da criança e às intervenções realizadas. Portanto, para prestar um cuidado integral ao paciente pediátrico, deve-se manter a família sempre atualizada acerca do estado de saúde do paciente e incluí-la no planejamento e nos cuidados à criança, que precisa ser realizado com segurança (WEGNER, 2011; AZEVÊDO; LANÇONI JÚNIOR; CREPALDI, 2017).

Durante a internação, é necessário atentar-se à segurança do paciente, isso porque o paciente é submetido a diversos e diferentes procedimentos diagnósticos e terapêuticos, podendo ser invasivos, dolorosos, traumáticos e com elementos de risco, entre outros. Diante desse cenário, cabe ressaltar que nem todas as ações de cuidado refletem aspectos favoráveis à recuperação do paciente, algumas, inclusive, conforme Wegner (2011), podem prejudicar a recuperação, interferir na evolução, prolongar a permanência ou elevar o risco de morte (WEGNER, 2011; WILSON; HOCKENBERRY; RODGERS, 2018; SILVA, 2019).

Um estudo realizado nos hospitais de Utah e Colorado, nos Estados Unidos, descreveu a incidência de eventos adversos e aqueles que poderiam ser evitados em crianças. Os dados da pesquisa sugerem que, em torno de setenta mil crianças hospitalizadas no país, por ano, sofrem um evento adverso, sendo que 60% desses eventos poderiam ser evitados. (WOODS *et al.*, 2005). Nessa mesma perspectiva, um estudo realizado, durante 30 dias, em unidades pediátricas de um hospital universitário de São Paulo, identificou 113 eventos adversos nesse

período. Desses eventos, 40,7% envolveram drenos, sondas e cateteres, 27,4% medicamentos, 18,6% equipamentos e 11,5% procedimentos. (MELO; PEDREIRA, 2005)

No Brasil, um estudo analisou o uso de equipamentos e materiais na assistência de enfermagem e sua relação com a ocorrência de eventos adversos em pacientes de diferentes idades e unidades de um hospital. Os dados da pesquisa revelam que ocorreram 1.065 eventos adversos numa amostra de 3.552 fichas do Sistema de Notificação de Ocorrências de um total de 26.330 internações realizadas no período. A ocorrência de evento adverso, nesse estudo, foi de 4,05 para cada 100 pacientes. Das ocorrências, 45% estavam relacionadas com cateter nasogástrico ou nasoenteral. Evidenciou-se, também, que os eventos adversos provocados pela utilização inadequada de materiais foram, por exemplo: perda de sonda de alimentação, lesão de pele, perda de cateter venoso central e extubação acidental. Perante os dados disponibilizados, o estudo apresentou como estratégias preventivas prioritárias a capacitação dos profissionais de enfermagem e a utilização de protocolos assistenciais de enfermagem. (XELEGATI *et al.*, 2019)

A criança hospitalizada, em especial, encontra-se vulnerável aos eventos adversos do tratamento. Esse fato, acrescido às suas características anatômicas e fisiológicas, converge para uma maior probabilidade de sofrer danos decorrentes do cuidado e os seus efeitos nocivos tendem a ser maiores ao comparar com um adulto. Portanto, a segurança do paciente é uma preocupação e o profissional de saúde tem a responsabilidade de desenvolver competências e habilidades para prevenir e/ou diminuir os danos causados à criança (WEGNER, 2011; SILVA *et al.*, 2019).

Nesse sentido, percebe-se que os impactos da internação do paciente pediátrico são diversos, mas que podem ser minimizados quando se busca um cuidado pautado na segurança do paciente e com práticas alicerçadas nas melhores evidências. Nesse sentido, pode-se conceituar Segurança do Paciente como a redução, a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde (BRASIL, 2013).

Cabe, portanto, ao enfermeiro buscar capacitação e atualização profissional, a fim de melhorar a qualidade do cuidado e de oferecer uma assistência que promova a saúde, o conforto e a qualidade de vida à criança em todos os momentos, como nas situações de procedimentos invasivos, como o cateterismo gástrica ou enteral, frequente em pacientes pediátricos (FERREIRA *et al.*, 2020).

3.2 CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO CATETERISMO GÁSTRICO OU ENTERAL EM PEDIATRIA

O cateterismo gástrico ou enteral trata do procedimento de inserção de um cateter (popularmente denominado de sonda), normalmente flexível, com um ou mais lumens (na cavidade nasal ou oral) até o estômago ou o intestino. Os dois tipos de cateteres têm a finalidade de administrar dietas, hidratação e medicação; entretanto, o enteral fornece a via menos traumática. O cateter gástrico, por sua vez, também é utilizado para lavar, drenar líquidos ou ar, coletar material gástrico e realizar exames para fins diagnósticos. (WILSON; HOCKENBERRY; RODRIGUES, 2018; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2019).

Em geral, a alimentação por cateter é temporária, usada quando a ingestão por via oral é insuficiente, menor que suas necessidades metabólicas, como em anomalias na cavidade oral, garganta, esôfago ou intestino, capacidade de deglutição prejudicada, debilitação grave, dificuldade respiratória ou inconsciência (WILSON; HOCKENBERRY; RODRIGUES, 2018; CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2019; SILVA; PINTO; ROCHA, 2020).

Os procedimentos realizados durante a hospitalização da criança, mesmo que sejam benéficos, podem envolver riscos e potenciais eventos adversos ao paciente. O uso de cateter gástrico e enteral pode causar diversas complicações no paciente pediátrico. Diante disso, torna-se necessário a inserção do cateter por um profissional capacitado, para que possíveis danos sejam evitados (SILVA; PINTO; ROCHA, 2020; MOTTA *et al.*, 2021).

A fim de reduzir esses efeitos adversos indesejados e complicações associadas, a inserção e a liberação do cateter gástrico e enteral requerem cuidados de enfermagem complexos, embasado em conhecimento científico consolidado e tomada de decisão imediata. Por esse motivo, na equipe de Enfermagem, a inserção do cateter gástrico ou enteral é privativa do Enfermeiro. Além disso, também cabe ao enfermeiro participar da escolha da via a ser utilizada junto à equipe multidisciplinar, definir o calibre do cateter a ser utilizado, realizar os testes para confirmar o posicionamento do cateter, garantir que a via de acesso seja mantida, prescrever cuidados de enfermagem em relação ao manuseio seguro, entre outras atribuições (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2019; SILVA; PINTO; ROCHA, 2020).

3.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E RECURSO EDUCATIVO DIGITAL

Conforme o glossário eletrônico da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a educação na saúde “consiste na produção e sistematização de conhecimentos relativos à formação e ao desenvolvimento para a atuação em saúde, envolvendo práticas de ensino, diretrizes didáticas e orientação curricular” (BRASIL, 2009). Essa modalidade de educação, apresenta de duas formas distintas: a educação continuada e a educação permanente (BRASIL, 2018).

A primeira, educação continuada, utiliza da metodologia de ensino tradicional, em que as atividades ocorrem em um período definido e visa a aquisição sequencial e cumulativa do conhecimento técnico-científico, além de poder ofertar práticas no campo de atuação profissional (BRASIL, 2018). Por sua vez, a EPS busca utilizar estratégias que possibilitam a construção do saber integrado ao cotidiano do trabalho e de forma coletiva. Nessa perspectiva, os profissionais são instigados a refletir e a problematizar o próprio trabalho e o da equipe e a incluir as suas vivências, conhecimentos e dificuldades no processo de aprendizagem. Esse processo, portanto, tem como objetivo a transformação das práticas profissionais. (BRASIL, 2018; ANTONIOLLI, 2019)

Evidencia-se, portanto, que a EPS deve ser desenvolvida de forma permanente, ativa e consolidada nas instituições hospitalares, a fim de contribuir com a qualificação da assistência ao paciente pediátrico (BOETTCHER, 2020). Os recursos educativos digitais podem subsidiar esse processo, pois permitem maior autonomia e flexibilidade à pessoa, sem limitar tempo ou espaço, visto que os conteúdos são disponibilizados virtualmente. Dessa forma, permitem atingir públicos que poderiam não ser alcançados com um curso presencial e aumentam a adesão dos participantes (CAMPOS, 2019; SENA, 2020).

Dentre os REDs, o vídeo se apresenta como um instrumento didático que favorece o processo ensino-aprendizagem (SENA, 2020). Segundo Campos (2019), o uso de vídeos tem sido incentivado, inclusive por estudiosos de metodologias ativas e de tecnologias educacionais, pois facilitam a compreensão do conteúdo, devido à linguagem que articula texto, som e imagem, tornando o instrumento dinâmico. Além disso, permitem reproduzi-lo diversas vezes, homogeneizando os conteúdos de forma rápida e prática quando necessário. (CAMPOS, 2019)

Diante disso, a utilização de vídeos mostra-se uma potente ferramenta de ensino, principalmente na área da saúde, pois é possível demonstrar com clareza os cuidados a serem prestados ao paciente (SENA, 2020). Além disso, esse recurso motiva o aprendizado,

estimulando a pessoa a desenvolver as atividades com êxito, aprimorando as suas competências e habilidades (CUCICK, 2016; LIMA, 2017).

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N.M.C.; COLUCI, M.Z.O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [online], v. 16, n.7, p. 3061–3068, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.

ANTONIOLLI, S.A.C.; et al. Construção e validação de recursos educativos digitais para a saúde e segurança do trabalhador. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200032>.

ANTONIOLLI, S.A.C. **Recursos Educativos Digitais Para a Saúde e Segurança no Trabalho na Atenção Primária à Saúde**. 2019. 188 f. Dissertação - Universidade Federal De Ciências Da Saúde De Porto Alegre, Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/976/1/%5BDISSERTA%C3%87%C3%83O%5D%20Antionilli%2C%20Silvana%20Aline%20Cordeiro>. Acesso em: 10 jul. 2022.

ARAÚJO, C.M.; et al. Atuação dos pais e responsáveis no cuidado da criança em Unidade de Terapia Intensiva. **New Trends in Qualitative Research**, Oliveira de Azeméis, v. 8, p. 856-863, 2021 . DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.856-863>.

AZEVÊDO, A.V.S.; LANÇONI JÚNIOR, A.C.; CREPALDI, M.A. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [online], v. 22, n. 11, p. 3653–3666, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320172211.26362015>.

BARBOSA, S.A.; COSTA, F.; VIEIRA, M. Causas de hospitalização de crianças: uma revisão integrativa da realidade brasileira. **Espaço para a Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná**, [online], v.18, n.2, p. 129-137, 2017. DOI: <https://doi.org/10.22421/15177130-2017v18n2p129>.

BARROSO, M.C.; et al. Percepção das crianças acerca da punção venosa por meio do

brinquedo terapêutico. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo, v. 33, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO0296>.

BETTANIN, F.S.M.; RODRIGUES, J.C.; BACCI, M.R. Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 42986–42992, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-060>.

BOETTCHER, S. **Curso de Formação Profissional para Enfermeiros sobre o Uso de Cateter Venoso Central por Crianças no Domicílio**. 2020. 212 f. Dissertação – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2020. Disponível em:

<https://repositorio.ufespa.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1749/3/%5BDISSERTA%20C3%87%20C3%83O%5D%20Boettcher,%20Simone%20-%20Vers%C3%A3o%20parcial.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

BOWDEN, V.R.; GREENBERG, C.S. **Procedimentos de Enfermagem Pediátrica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?**. 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Gabinete do Ministro. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). **Diário Oficial União**, Brasília, DF, Seção 1, p.

43, 2 abr. 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Carta Circular nº 1/2021-CONEP/SECNS/MS - **Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual**. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, 2021. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. 2. ed. atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o tem produzido para que se o seu fortalecimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

BRASIL. Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. **Estatuto da criança e do adolescente**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 115 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/534718/eca_1ed.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

CAMPOS, D.C. **Elaboração e Validação de Vídeo Educativo para Prevenção de Queda em Criança Hospitalizada**. 2019. 112 f. Dissertação - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2019. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/9424>. Acesso em: 10 jul. 2022.

CANÊZ, J.B.; et al. O brinquedo terapêutico no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [online], v.88, n.26, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.129.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 427/2012**. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-n-4272012_9146.html#:~:text=CONSIDERANDO%20o%20art.,de%201986%2C%20em%20seu%20art. Acesso em: 21 mar. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 564/2017**. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao_cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 10 jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução nº 619/2019**. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-619-2019_75874.html. Acesso em: 10 jul. 2022.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Lei nº 7.498/86**, de 25 de junho de 1986. Brasília, 1986. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 10 jul. 2022.

COSTA, J.F.; DOMINGUES, A.N.; FONSECA, L.M.M. Desenvolvimento e avaliação de infográfico animado: medicação segura em saúde da criança. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 35, 2022. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022ao0387345>.

CUCICK, C.D. **Desenvolvimento de vídeo educativo para a aprendizagem do autocateterismo vesical intermitente**. 2016. 155 f. Dissertação - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP, 2016. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-06052016-165200/pt-br.php>. Acesso em: 10 jun. 2022.

DIAS, F.S.B., et al. Procedures for measuring and verifying gastric tube placement in newborns: an integrative review. **Rev. Latino-Am**, [online], v.25, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1841.2908>.

DUARTE, J.M.M. **Análise da concordância da ausculta epigástrica e mensuração do pH na confirmação do posicionamento de sonda nasoenteral**. 2020. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22134/tde-18092020-100740/publico/JoanaMarciaMartinsDuarte.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

DUARTE, J.M.M.; et al. Cateteres nasoenterais mal posicionados: relato de casos. **Rev Min Enferm.**, Belo Horizonte, v. 25, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20210030>.

EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES; UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE; HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA. **Protocolo de segurança na terapia nutricional enteral**, 2021. 36p. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hujb-ufcg/aceso-a-informacao/gestao-documental/gerencia-de-atencao-a-saude/prt-emtn-001-seguranca-na-terapia-nutricional-enteral.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

FEHRING, R. Methods to Validate Nursing Diagnoses. **Nursing Faculty Research and Publications**, [online], v.16, 1987. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/213076462.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2022.

FERREIRA, A.N. et al. Hospitalização Infantil: Impacto Emocional Indexado a Figura Dos Pais. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, [online], v. 8, n. 1, p. 402–408, 2020. DOI: <https://doi.org/10.16891/681>.

FLEMING, S.E.; REYNOLDS, J.; WALLACE, B. Lights... Camera... Action! A Guide for Creating a DVD/Video. **Nurse Educator**, [online], v. 34, n. 3, p. 118–121, 2009. DOI: 10.1097/NNE.0b013e3181a0270e.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

GIRONDI, J.B.R.; et al. Lesão por pressão relacionada a dispositivos médicos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [online], v. 93, n. 31, 2020. DOI: 10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.695.

GONÇALVES, L.B.B. *et al.* O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como Recurso Educacional no Ensino de Enfermagem. **EaD em Foco**, [online], v. 10, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.939>.

HAYNES, S.N.; RICHARD, D.C.S.; KUBANY, E.S. Content validity in psychological assessment: A functional approach to concepts and methods. **Psychological Assessment**, [online], v. 7, n. 3, p. 238–247, 1995. DOI: <http://dx.doi.org/10.1037/1040-3590.7.3.238>.

HOFFMANN, V.T.A. *et al.* Tecnologias digitais para capacitação de profissionais de enfermagem sobre segurança do paciente. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [online], v. 95, n. 34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1105>.

HOKAMA, M.S. **Análise de recursos educativos digitais em um curso e-learning**. 2016. 105 f. Dissertação - Universidade de Lisboa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/29595?locale=en>. Acesso em: 30 jun. 2022.

LEITE, S.S. *et al.* Construction and validation of an Educational Content Validation Instrument in Health. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [online], v. 71, n. 33, suppl 4, p. 1635–1641, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0648>.

LIMA, M.B. **Construção e validação de vídeo educativo para orientação de pais de crianças em cateterismo intermitente limpo**. 2017. 145 f. Dissertação - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/42881>. Acesso em: 10 jul. 2022.

LIMA, M.B. *et al.* Construção e validação de vídeo educativo para orientação de pais de crianças em cateterismo intermitente limpo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [online], v.51, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2016005603273>

LOPES, V.V.; et al. Lesões por pressão provocadas por dispositivos médicos em Unidades de Terapia Intensiva. **Research, Society and Development**, [online], v. 10, n. 14, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i14.21737>.

LUNA, I.T; PINHEIRO, P.N.C.; TEIXEIRA, F.O. Hipermídias para o ensino de enfermagem em ambiente digital de aprendizagem. **Brazilian Journal of Technology**, Curitiba, v. 1, n. 2, p. 209–231, 2018. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJT/article/view/747/640>. Acesso em: 10 jul. 2022.

MACHADO, M. H.; et al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil - FIOCRUZ/COFEN, Rio de Janeiro, 28 volumes. 2017. Disponível: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MELO, L.R.; PEDREIRA, M.L.G.. Erros de medicação em pediatria: análise da documentação de enfermagem no prontuário do paciente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [online], v.58, p.180–185, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000200010>

MOTTA, A.P.G. *et al.* Nasogastric/nasoenteric tube-related adverse events: an integrative review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [online], v. 29, p. e3400, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3355.3400>

MOTTA, V. T.; OLIVEIRA FILHO, P. F. **Análise de dados biomédicos**. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

NASCIMENTO, J.; SANTOS, I.M.M.; SILVA, L.J. Cuidados com recém-nascidos alimentados por sonda gástrica: conceitos e práticas. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0242>.

OLIVEIRA, B.R.S. **Retirada não programada de cateter gástrico/enteral na unidade de terapia intensiva**. 2018. 69f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/12545/BRUNA%20RAFAELA%20SANTOS%20DE%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 11 jul. 2022.

OLIVEIRA, J.P. *et al.* Cuidados de enfermagem a crianças/adolescentes com necessidades especiais de saúde hospitalizadas em unidade pediátrica. **Research, Society and Development**, [online], v. 10, n. 3, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13054>.

PAIVA, R.M. *et al.* Infection factors related to nursing procedures in Intensive Care Units: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [online], v. 74, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0731>

PIMENTEL, T.S. **Construção e validação do instrumento para consulta de enfermagem ao indivíduo com diabetes mellitus tipo 2**. 2018. 130f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2018. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8534/2/THIAGO_SOUZA_PIMENTEL.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

POLIT, D.F.; BECK, C.T. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. 9. ed.: Artmed, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714904>. Acesso em: 10 jul. 2022.

PERRY, A.G.; POTTER, P.A. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, 2021.

POTTER, P.A.; et al. **Fundamentos de enfermagem**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

RAZERA, A. *et al.* Vídeo educativo: estratégia de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico. **Ciência Cuidado e Saúde**, [online], v. 13, p. 172, 2013. DOI: 10.4025/ciencucuidaude.v13i1.19659

RODRIGUES, T.S.; et al. Eficácia do curativo hidrocolóide em relação ao filme transparente na prevenção de lesões por pressão. **Enferm. Foco**, Brasília, v.9, n.1, p. 03-06, 2018. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1301/418>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SENA, C.H.O. **Elaboração e validação de roteiros de vídeos educativos de exercícios de treinamento da musculatura de assoalho pélvico no auxílio do tratamento de incontinência urinária feminina**. 2020. 63 f. Dissertação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/217577>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, A.S.T.; PINTO, R.L.G.; ROCHA, L.R. Prevenção de eventos adversos relacionados à sonda nasogástrica e nasoenteral: uma revisão integrativa **Journal of Nursing and Health**, [online], v. 10, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/16947>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, A.C.S.A. **Concepções da Equipe de Enfermagem Sobre o Cuidado da Criança Hospitalizada**. 2019. 81 f. Dissertação - Universidade Católica de Santos, Santos, SP, 2019. Disponível em: <http://biblioteca.unisantos.br:8181/handle/tede/5582>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, E.M.B., *et al.* A segurança dos cuidados da criança hospitalizada: percepção dos enfermeiros. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, [online], v. 9, n. 1, p. 67–82, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/4650>. Acesso em: 10 jul. 2022.

SILVA, H.R.; et. al. Métodos alternativos de verificação do posicionamento de sonda gástrica em crianças. **Saúde Coletiva**, Barueri, v.10, n.59, p. 4326-4337, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4326-4337>.

SILVEIRA, B.L. **Fixação da sonda orogástrica e prontidão para alimentação oral em recém-nascidos pré-termo tardios**. 2020. 121 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/7323/3/Fixa%C3%A7%C3%A3o%20da%20sonda%20orog%C3%A1strica%20e%20prontid%C3%A3o%20para%20alimenta%C3%A7%C3%A3o%20oral%20em%20rec%C3%A9m-nascidos%20pr%C3%A9-termo%20tardios.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NUTROLOGIA. **Acessos para Terapia de Nutrição Parenteral e Enteral**, [online], 2011. 10p. Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/acessos_para_terapia_de_nutricao_parenteral_e_enteral.pdf. Acesso em: 11 jul. 2022.

SOUSA, T. V.; et. al. Conhecimento de enfermeiros sobre sepse e choque séptico em um hospital escola. **Journal Health NPEPS**, [online], v. 5, n. 1, p. 132–146, 2020. DOI: 10.30681/25261010.

TEIXEIRA, M.A.P. *et al.* Enfermagem pediátrica e o relacionamento com familiares. **Saúde e Pesquisa**, [online], v.10, n.1, p.119–125, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2017v10n1p119-125>

WEGNER, W. **A Segurança do Paciente nas Circunstâncias de Cuidado: prevenção de eventos adversos na hospitalização infantil**. 2011. 156 f. Dissertação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/29132>. Acesso em: 10 jul. 2022.

WILSON, D.; HOCKENBERRY, M.; RODRIGUES, C.C. **Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 10 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

WOODS, D. *et al.* Adverse events and preventable adverse events in children. **Pediatrics**, [online], v. 115, n. 1, p. 155–160, 2005. DOI: [10.1542/peds.2004-0410](https://doi.org/10.1542/peds.2004-0410).

XELEGATI, R. et al. Eventos adversos relacionados ao uso de equipamentos e materiais na assistência de enfermagem a pacientes hospitalizados. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [online], v.53, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018015303503>